

## **Vitória da categoria: Prefeitura desiste do corte de 20% da verba de varrição**

*O prefeito Gilberto Kassab anunciou nesta terça-feira, dia 22 de setembro, que não vai mais cortar os 20% da verba da varrição da cidade de São Paulo. Se a Prefeitura fizesse o corte, mais de 3 mil trabalhadores da limpeza urbana corriam o risco de serem demitidos.*

A crise na limpeza urbana começou no dia 13 de agosto, quando o prefeito Gilberto Kassab anunciou que faria o corte de 20% da verba destinada à varrição e retirada de entulho devido à crise econômica mundial, que deixou os cofres da Prefeitura "no vermelho".

Na ocasião, o prefeito Kassab declarou que era "melhor cortar dinheiro de varrição, de empreiteira, do que de educação e saúde. Não vai acabar a varrição. Vai reduzir o número de equipes. Mas, infelizmente, tivemos uma queda na arrecadação e não podemos quebrar a prefeitura".

Assim que soube da medida, o SIEMACO começou a se mobilizar para evitar que os trabalhadores pagassem a conta da Prefeitura com demissões.

Foram realizadas inúmeras reuniões com o secretário de Serviços da Prefeitura, Alexandre de Moraes, com o SELUR, com o Ministério Público e com a Justiça do Trabalho na tentativa de encontrar uma solução para que os empregos fossem mantidos.

### **Desistir jamais**

Não foi fácil para o SIEMACO reverter a situação. Logo que a Prefeitura anunciou o corte da verba, mais de 500 companheiros foram imediatamente demitidos. Outros 1.300 receberam avisos prévios e a população de São Paulo começou a ver o lixo se acumular pelas ruas.

No primeiro momento o SIEMACO tentou negociar. As empresas empurravam o assunto para a Prefeitura, que voltava o problema para as empresas.

Iniciamos, então, uma campanha para mobilizar a opinião pública e sensibilizar o Ministério Público e a Justiça do Trabalho. Comunicamos para os jornais diários que iríamos reagir, mas que não nos interessava a greve. Isso porque entendíamos que uma greve sem data para terminar antes de tentarmos negociar até o fim, seria muito prejudicial para São Paulo.

Assumimos a nossa responsabilidade pela saúde pública de São Paulo. Além disso, lembramos das chuvas, dos bueiros, das enchentes. Conseguimos sensibilizar a população, que passou a ser regularmente informada, pela imprensa, de nossas posições.

Sempre atentos ao conflito entre empresas e Prefeitura deixamos claro que não era um problema da categoria, mas que não aceitaríamos as demissões em massa.

## **Dispensas e avisos prévios**

Ainda assim, a Prefeitura estava no seu direito de cortar a verba; as empresas também estavam no seu direito de diminuir o número de trabalhadores diante da verba reduzida; e nós, em pleno direito de protestar contra milhares de demissões.

Em reunião com as empresas, ficou claro que com a medida, aproximadamente 3.300 trabalhadores seriam demitidos, pois o corte representava a redução de 81% da coleta de entulho e 32% da varrição de ruas. Entretanto, a Prefeitura não reconheceu esses cálculos.

Também foram marcadas audiências de conciliação entre a Prefeitura, o SELUR, o SIEMACO, o Ministério Público e a Justiça do Trabalho como forma de evitar as demissões. Como as audiências iniciais não tiveram resultados positivos, no dia 21 de setembro o SIEMACO paralisou 20% dos trabalhadores em protesto aos 1.800 companheiros que já haviam sido demitidos ou estavam cumprindo aviso prévio.

## **Uma greve legal e estratégica**

Organizamos então no dia 21 de setembro uma greve de protesto de um dia. O objetivo foi o de criar uma situação de fato que exigiria a intervenção da Justiça do Trabalho e assim, conquistar a estabilidade de três meses para a categoria e parar com as demissões. Atentos à legalidade do movimento, só paramos 20% da categoria, conduzindo todo o movimento preocupados com a legalidade, sem cair nas provocações das empresas e muito menos sem prejudicar a cidade de São Paulo.

## **Avisos prévios serão cancelados**

Foram 42 dias de tensão, inúmeras negociações e muitas reuniões até que finalmente a Prefeitura reconheceu que o corte na verba representaria um prejuízo incalculável tanto para os trabalhadores quanto para a cidade.

Assim que soube da nova decisão da Prefeitura, o SIEMACO imediatamente entrou em contato com as empresas cobrando uma posição quanto aos trabalhadores que já estavam com seus avisos prévios. A resposta veio rápida com a promessa do SELUR de cancelar os avisos prévios, conforme ofício enviado ao SIEMACO e reproduzido aqui.

Mas nossa luta ainda não acabou. Nossa briga agora é para que os 558 companheiros já demitidos sejam recontratados.

Esta foi mais uma vitória do SIEMACO e dos trabalhadores que confiaram na ação de seu sindicato, acreditando que a força da união sempre faz a diferença.

